

# A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Gleice Kelly da Silva Bandeira<sup>1</sup>  
Neuzellir Barbosa Silva<sup>2</sup>  
Pâmela Trancoso Nascimento<sup>3</sup>  
Sebastião Francisco Loss Franzini<sup>4</sup>

## RESUMO

A contabilidade gerencial tem um sentido muito mais amplo na vida das empresas, chegando a ser uma das principais fontes de orientação dos gestores. A contabilidade gerencial, como parte integrante do processo de gestão, adiciona valores distintivamente pela investigação contínua sobre a efetividade da utilização dos recursos pelas organizações – na concepção de valores para os empresários e outros credores. Para alguns gestores, a contabilidade gerencial seria utilizada como ferramenta dentro das organizações, somente para as médias e grandes empresas, porém com o passar do tempo observou-se que as micro e pequenas empresas são as grandes concentradoras de empregos, salários e movimentação de mercado e também necessitam de atenção especial. Em face, demonstrou o quanto a contabilidade gerencial auxilia na tomada de decisão dos gestores e identifica os motivos que ocasiona o encerramento das atividades das micro e pequenas empresas. Conclui-se que contabilidade gerencial é vantajosa para a administração das MPE's e o uso desta ferramenta serve de apoio a sua gestão.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial, Micro e pequena empresa, tomada de decisão.

---

<sup>1</sup> Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

<sup>2</sup> Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

<sup>3</sup> Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

<sup>4</sup> Graduado/a em Ciências Contábeis, Mestre em Controladoria e Finanças.

## 1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, de um modo geral, tem ferramentas importantes para sustentação econômica e financeira das empresas, e mais específica, a contabilidade gerencial, pode contribuir de forma contundente para a boa gestão e perenidade das empresas através da análise e interpretação dos inúmeros relatórios gerados pela contabilidade que permitirão aos gestores um planejamento estratégico mais eficiente e objetivo (IUDÍCIBUS, 2000).

As micro e pequenas empresas (MPE's) alcançaram relevante espaço e importância na composição da economia do Brasil, contudo os empresários ainda não atentaram para a importância da boa gestão de seus negócios. A contabilidade ainda é vista como uma obrigação fiscal, deixando de utilizar a maior das ferramentas contábeis para apoiar nas tomadas de decisões acertadas. Este equívoco vem trazendo prejuízos relevantes ao desenvolvimento e perenidade das MPE's, que pode causar em última instância a mortalidade das empresas (PADOVEZE, 2000).

A sobrevivência de uma empresa nos dias de hoje está relacionada à capacidade de antever cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas de rumo para se adaptar a nova realidade. Nessas circunstâncias, a orientação contábil é fundamental para orientar através de suas diversas ferramentas o gestor nas decisões que precisam ser tomadas (PADOVEZE, 2000).

A contabilidade gerencial tem um sentido muito mais amplo na vida das empresas, chegando a ser uma das principais fontes de orientação dos gestores. A contabilidade gerencial, como parte integrante do processo de gestão, adiciona valor distintivamente pela investigação contínua sobre a efetividade da utilização dos recursos pelas organizações – na criação de valor para os acionistas e outros credores.

Segundo Iudícibus (2000), define que a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando supor informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

O enfoque da tomada de decisão na organização tem assim criado uma nova forma de pensar sobre como as organizações realmente operam e tem feito contribuições à compreensão do planejamento organizacional (GITMAN, 2000).

Nesse preceito problematiza-se de que forma a contabilidade gerencial pode ser uma ferramenta imprescindível para as micro e pequenas empresas?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. A ORIGEM DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O crescimento tecnológico e a produção em nível econômico na revolução industrial causaram mudanças profundas na economia mundial do século XIX. Tais mudanças influenciaram de modo direto no desenvolvimento da contabilidade. Foi nesse período que originou a contabilidade como apoio a contabilidade financeira (JIAMBALVO, 2009).

Para Atkinson *et al* (1999) a informação gerencial pode estar relacionada aos estágios iniciais da revolução industrial nas tecelagens, em fábricas de armas e em outras operações industriais.

Antes do advento da revolução industrial, a contabilidade era restrita a poucos registros dos usuários externos de uma organização em relação a outras organizações, não existia preocupação em estreitar comunicação entre ambas. Com o crescimento do volume de produção e a conseqüente valoração comercial, houve a necessidade de controlar todos os processos que envolvam a produção bem como a comercialização dos produtos (ATKINSON *et al*, 1999).

Segundo Atkinson *et al* (1999) destaca que os proprietários utilizam a informação gerencial contábil para dois diferentes propósitos, para controlar e melhorar a eficiência e para decisões de preço de diversos produtos.

Com o aumento patrimonial, os proprietários vislumbraram a contabilidade como ferramenta para controlar e muní-los de informações acerca de seus patrimônios. Surge neste momento à necessidade da criação de novos ramos na contabilidade, dentre eles a contabilidade gerencial, que dava suporte á parte interna da organização, auxiliando os proprietários na tomada de decisão (MARION, 2003).

A contabilidade gerencial surgia de forma bem simples, o contato com os profissionais responsáveis pela informação contábil era discreto, apenas solicitado quando da necessidade de alguma informação pertinente aos interesses dos proprietários (MARION, 2003).

Com o desenvolvimento das organizações surgem nos EUA as primeiras indústrias preocupadas em promover o crescimento da contabilidade gerencial. O aparecimento desse novo ramo da contabilidade proporcionava aos proprietários o controle dos custos, através das informações geradas pelos profissionais da contabilidade, aumentando com isso a lucratividade das indústrias (PAMPLONA, 1998).

Assim, essa ferramenta vem auxiliando os gestores desde sua criação, atualmente, o termo gestão possui uma relação direta com a contabilidade gerencial como pilar da informação contábil.

## **2.2. DEFINIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

A contabilidade gerencial pode ser definida como um conjunto de processos que visam identificar, mensurar, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações financeiras e operacionais que serão utilizadas pelos gestores das empresas para a tomada de decisão no processo de gestão bem como o uso e a responsabilidade sobre seus recursos (PADOVEZE, 1999).

A contabilidade gerencial dedica-se a administração das empresas, utilizando-se das informações geradas pela contabilidade para a análise apurada das informações procedentes das demonstrações contábeis.

A contabilidade gerencial, no entendimento de Ludícibus (2006) é um conjunto de processos encontrados nos vários ramos da contabilidade como: financeira, de custos, escrituração, análise financeira e de balanços etc., estando voltada para o gerenciamento das empresas.

Portanto, é atribuição da administração decidir, conforme diz Marion (2003) que a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a Gerência a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os e contribuindo para a tomada de decisão.

A contabilidade gerencial tem como principal atributo, obter dos relatórios contábeis as necessidades de informações gerenciais que os gestores procuram para tomar a decisão mais acertada. Padoveze (2000), afirma que, "Só existe contabilidade gerencial quando a organização usa a contabilidade como instrumento para administração {...}".

De acordo com Bazzotti e Garcia (2010) a Contabilidade Gerencial tem como principal finalidade o fornecimento de informações seguras e precisas para que os gestores possam tomar decisões adequadas ao nível de gestão através de análises econômicas e financeiras.

A Contabilidade Gerencial é a ferramenta que tem por finalidade fornecer informações aos gestores das empresas como auxílio na execução de suas funções, em especial nas decisões gerenciais. É através das informações geradas pelos

sistemas de informações que os gestores analisaram todas as possibilidades econômicas e financeiras oriundas dos relatórios gerenciais (CREPALDI, 2011).

Para Jiambalvo (2009), “A contabilidade gerencial enfoca conceitos e procedimentos que são relevantes á preparação de relatórios e para usuários internos da informação contábil”.

O próprio conceito de contabilidade gerencial reforça o atributo principal desta ferramenta que é fornecer informações de importância relevante no momento crucial das empresas, que é no planejamento de curto, médio e longo prazo. Logo, se define o futuro de qualquer organização, sua perenidade ou não vão depender de forma vital das informações geradas pela contabilidade gerencial.

### **2.3. DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA**

Para melhor conhecermos essa diferença temos que conceituar contabilidade financeira e identificar as diferenças existentes entre as contabilidades financeira e gerencial.

De acordo com Jiambalvo (2009), destaca que a contabilidade financeira lida com a elaboração e a comunicação de informações econômicas de uma entidade, dirigida a todos os usuários externos que de alguma forma estão relacionados ao funcionamento da entidade.

Já para Crepaldi (2011) a contabilidade financeira registra o histórico financeiro da entidade, formulando relatórios destinados aos usuários externos, como acionistas e credores.

A contabilidade financeira tem o objetivo de fornecer informações para os usuários externos, em especial, atender ao fisco. A contabilidade financeira esta ligada às rotinas contábeis das empresas exigidas pela legislação, desde sua abertura até o seu encerramento, registrando toda a movimentação da empresa em um exercício contábil (JIAMBALVO, 2009).

Ainda conforme Jiambalvo (2009), a contabilidade financeira enfatiza conceitos e procedimentos relacionados com a preparação de relatórios. Já a contabilidade gerencial enfoca conceitos e procedimentos que são relevantes à elaboração de relatórios para usuários internos.

Segundo o artigo 3º da resolução do Conselho Federal de Contabilidade CFC N° 750/93, a contabilidade é um processo utilizado pelas empresas para apresentar sua

rotina, seguindo as exigências legais para fins fiscais, onde a empresa controla e gerencia seus negócios.

A contabilidade segue suas próprias regras, e a influência do fisco é cada vez menor, desde que o contador tenha de fato conhecimento sobre a legislação societária. Quando Padoveze (1999) citou o texto, a contabilidade era um pouco mais influenciada pelo fisco. A contabilidade gerencial dedica-se a gestão da empresa, isto é, proporciona informações aos usuários internos que possam auxiliar na administração, indicando e fornecendo ferramentas para a solução dos problemas existentes na organização.

Para Crepaldi (2011) o contador gerencial deve fornecer informações aos administradores para que tenham certeza nas decisões estratégicas, em especial, no longo prazo. O objetivo é apresentar informações úteis e relevantes que facilitarão o encontro de respostas corretas para questões de fundamental importância para o desenvolvimento econômico e financeiro das empresas.

O quadro abaixo demonstra as características básicas das contabilidades financeira e gerencial, segundo Atkinson *et al* (1999).

Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
<b>Clientela</b> – Externa: Acionistas, credores, autoridades tributárias.	<b>Clientela</b> – Interna: Funcionários, administradores, executivos.
<b>Propósito</b> – reportar o desempenho passado às partes externas; contratos com proprietários e credores.	<b>Propósito</b> – Informar decisões internas pelos funcionários e gerentes; feedback e controle sobre desempenho operacional contratos com proprietários e credores.
<b>Data</b> – Histórica, atrasada.	<b>Data</b> – Atual, orientada para o futuro
<b>Restrições</b> – Regulamentada: dirigida por regras e princípios fundamentais da contabilidade e por autoridades governamentais.	<b>Restrições</b> – Desregulamentada: sistemas e informações determinadas pela administração para satisfazer necessidades estratégicas e operacionais.
<b>Tipo de Informação</b> – Somente para mensuração financeira.	<b>Tipo de Informação</b> – Mensuração física e operacional dos processos, tecnologia, fornecedores e competidores.
<b>Natureza da Informação</b> – objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	<b>Natureza da Informação</b> – mais subjetiva e sujeita a juízo de valor, válida, relevante, acurada.
<b>Escopo</b> – Muito agregada; reporta toda a empresa.	<b>Escopo</b> – Desagregada; informa as decisões e ações locais.

Quadro 01: Características básicas das contabilidades financeira e gerencial

Fonte: ATKINSON *et al* (1999)

O objetivo principal da Contabilidade Gerencial é fornecer aos usuários internos, principalmente os gestores, de todas as informações necessárias a proporcionar o máximo de segurança no momento de decidir sobre a direção e o futuro das instituições por eles gerenciadas. Enquanto a Contabilidade Financeira atende exclusivamente a acionistas, credores e outros usuários que estão fora da entidade (PADOVEZE, 2000).

#### **2.4. A MICRO E PEQUENA EMPRESA: IMPORTÂNCIA ECONÔMICA**

A utilização de critérios para definir o tamanho de empresa constitui um fator relevante em apoio às micro e pequenas empresas, por permitir que as firmas classificadas dentro dos limites estabelecidos, possam usufruir dos benefícios e incentivos previstos nas legislações que dispõem sobre o tratamento diferenciado ao segmento (HECKTHEUER; PALMEIRA, 2006).

Há algumas limitações básicas para que uma empresa seja considerada uma micro ou pequena empresa (MPE) no Brasil e, como consequência, aproveitar algumas vantagens desse status como, por exemplo, a inclusão no Super Simples (Lei Complementar 123/2006) lei que permite a fruição de alguns benefícios para estes tipos de empresas, com notável redução de tributos e encargos. Atualmente, há pelo menos três definições utilizadas para limitar o que seria uma pequena ou micro empresa.

As empresas são classificadas, segundo legislações que definem seu porte, como a Lei Complementar nº 123/06, onde classifica as micro empresas de acordo com o seu faturamento anual de, no máximo 360 mil reais e as pequenas empresas que possuem faturamento superior a 360 mil reais e igual ou inferior a 3,6 milhões de reais (BRASIL, 2006).

Outra definição vem do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A entidade limita as MPE's, as que empregam até nove pessoas nas atividades de comércio e serviços, ou até 19, para os setores industriais ou de construção. Já as pequenas são definidas como as que empregam de 10 a 49 pessoas (comércio e serviços), e 20 a 99, no caso de indústria e empresas de construção.

Já os órgãos federais como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) têm outro parâmetro para a concessão de créditos. Nessa

instituição de fomento, uma MPE deve ter receita bruta anual de até R\$ 1,2 milhão, as pequenas empresas, superior a R\$ 1,2 milhão e inferior a R\$ 10,5 milhões.

Das empresas brasileiras, 99,2% são MPE ou EPP. Elas empregam cerca de 60% das pessoas economicamente ativas do País, mas respondem por apenas 20% do Produto Interno Bruto (PIB) (SEBRAE, 2013).

Certamente não há como simplificar o que já é simples, pois as dificuldades decorrem muito mais do volume das operações do que da técnica contábil, o que se pretende, portanto, é contribuir para a normalização das pequenas e micro empresas quanto ao aspecto de controle dos seus patrimônios, dando a elas a oportunidade de participarem, efetivamente, das estatísticas que mostram a riqueza nacional (SEBRAE, 2013).

## **2.5. A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA GERENCIAL PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

A importância econômica e social das micro e pequenas empresas no contexto nacional vêm se tornando relevante a cada ano. O crescimento desse tipo de empresa vem contribuindo com o aumento de empregos formais e de renda dos empregados locados nestas instituições (SEBRAE, 2013).

O micro e pequeno empreendedor começam a se atentar para a importância do planejamento de seus negócios. Neste contexto, contabilidade tem papel fundamental, contribuindo de forma relevante para que as informações contábeis sejam filtradas em relatórios gerenciais que servirão de base para os gestores (LACERDA, 2008).

Pinheiro *apud* Lacerda (2008) afirma que, “Entre os vários fatores que contribuem para alta taxa de rotatividade das pequenas empresas, destaca-se aqui o aspecto gerencial, denunciando o problema da discutível capacidade gerencial dessas pequenas empresas”.

O objetivo principal da contabilidade é justamente contribuir para que a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas caia cada ano, ou seja, uma contabilidade cada vez mais atuante para municiar os gestores com informações que lhes permitam o planejamento correto de seus negócios.

Conforme afirma Pompermaier *apud* Lacerda (2008), todas as teorias conhecidas nas grandes entidades podem ser aplicadas nas pequenas, as dificuldades



dependem fundamentalmente da vontade dos diretores e da capacidade técnica dos profissionais da área contábil.

De acordo com Lacerda (2008), as informações gerenciais para o processo decisório são fundamentais para a sobrevivência e crescimento destas instituições. A cada ano, as micro e pequenas empresas tornam-se parte crucial do cenário econômico no Brasil, contribuindo para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e conseqüentemente para a riqueza do país.

## **2.6. BENEFÍCIOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA GESTÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

O objetivo fundamental é fornecer informações de caráter financeiro, econômicos, social e, de forma geral, informações gerenciais. Tais informações são relevantes ao se tomar decisões que afetam a entidade como um todo (FEDATO, GOULART, OLIVEIRA, 2003).

A Contabilidade gerencial busca informações internas que auxiliam nas tomadas de decisões internas e externas referentes à organização. Tais informações são importantes também no que diz respeito ao operacional da empresa, podendo detectar falhas que comprometam o bom desenvolvimento da entidade.

Existem diversos fatores que levam ao crescimento da rotatividade das empresas pequenas, dentre eles destaca-se o aspecto gerencial. Denunciando o problema da discutível capacidade gerencial dessas pequenas empresas, da fragilidade administrativa e organizacional e de prática e costumes comuns considerados como forças restritivas ao seu desenvolvimento (LACERDA, 2006).

Os gestores de uma organização podem contar com as informações obtidas através da contabilidade, pois esta contém as informações financeiras da entidade. Diante das tais informações é possível fazer uma análise financeira através dos índices financeiros, que são de fundamental importância para essa análise (HENRIQUE, 2008).

Dentre as informações relevantes utilizadas pela contabilidade gerencial para tomada de decisão, destaca-se a utilização de relatórios contábeis. Estes por sua vez contam com as informações obtidas através da avaliação do desempenho através de índices (LACERDA, 2006).

## 2.7. LUCRO, LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE

A empresa eficiente é aquela capaz de gerar resultados para os proprietários, funcionários, clientes, fornecedores e sociedade, exercendo a capacidade de mudança necessária à sua manutenção num mercado cada vez mais competitivo. Essa empresa deve manter-se atenta a inovações, à incorporação de novos conhecimentos e ao aperfeiçoamento contínuo de seus processos de trabalho, pois desenvolver a empresa é uma ação permanente (SEBRAE, 2007).

De acordo com o Sebrae (2007), normalmente, os resultados gerados por uma empresa revelam três situações distintas: podem estar gerando recursos insuficientes para manter a empresa, podem estar gerando recursos mínimos para manter a sua sobrevivência, podem estar gerando recursos para a empresa sobreviver e crescer. Entretanto, o retorno de investimento é uma recompensa equivalente a todo o investimento e não apenas aos lucros gerados nos períodos iniciais, ou de um período específico.

Um investimento pode proporcionar altas taxas de lucros em determinados períodos, e até prejuízos em outros; neste caso deve prevalecer o retorno médio obtido no período considerado. De modo geral, todo empreendedor, quando aplica os seus recursos financeiros em qualquer negócio, tem expectativa de obter retorno o mais rapidamente possível e com segurança. E para que isto aconteça é preciso a empresa apresentar não somente resultados positivos quantitativos, mas também resultados positivos qualitativos (SEBRAE, 2007).

**Lucro** – Conceituado de uma forma simplificada, nada mais é do que o resultado positivo deduzindo das vendas os custos e despesas de acordo com a Equação 1 (SEBRAE, 2007).

$$\text{Lucro} = \text{Receita de Vendas} - (\text{Custos} + \text{Despesas}) \quad (1)$$

**Lucratividade** – É a relação do valor do lucro com o montante de vendas, ou seja, divide-se o valor do lucro pelo volume de vendas conforme Equação 2 (SEBRAE, 2007).

$$\text{Lucratividade} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Vendas}} \quad (2)$$

**Rentabilidade** – Refere-se ao resultado que possibilita a análise do retorno sobre o investimento realizado na empresa calculada através da Equação 3 (SEBRAE, 2007).

$$Rentabilidade = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento}} \quad (3)$$

## 2.8. CUSTOS E DESPESAS

Segundo Padoveze (2009), pode-se definir custos como sendo a mensuração econômica dos recursos (produtos, serviços e direitos) adquiridos para a obtenção e a venda dos produtos e serviços da empresa, em palavras mais simples, custo é o valor pago por alguma coisa. Enquanto as despesas são gastos necessários para vender e distribuir o produto. De um modo geral, são os gastos ligados às áreas administrativas e comerciais. De forma resumida, custos são gastos para se conseguir um produto (adquirir ou fabricar) e despesas são gastos para se vender este produto.

Para Wernke (2004), declara que Custos são gastos efetuados no processo de fabricação de bens ou de prestação de serviços. Já Despesas, expressam o valor dos bens e serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas, de forma voluntária. Esse conceito é utilizado para identificar os gastos não relacionados com a produção, ou seja, os que se referem às atividades não produtivas da empresa. Geralmente, essas atividades podem ser classificadas em despesas comerciais, despesas administrativas e despesas financeiras. Exemplos: salários e encargos sociais da administração (despesas administrativas), juros bancários pagos (despesas financeiras) e propaganda (despesas comerciais).

## 3. METODOLOGIA

Inicialmente este trabalho teve características bibliográficas e sua busca foi elaborada através de livros, artigos, sites e materiais publicados sobre o assunto.

A metodologia é o modo empregado pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa. Método pode ser qualificado como um conjunto de atividades metódicas e coerentes que com maior segurança e economia admite ao pesquisador alcançar o objetivo. Neste sentido, através do método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS, 2003).

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002) é elaborada através de material já publicado, como livros, artigos, periódicos e materiais disponibilizados na internet, ou seja, baseada em pesquisas já existentes na área da Contabilidade Gerencial e Contabilidade Geral.

A pesquisa é descritiva, organizada a partir de material já publicado, composto principalmente de livros, artigos de periódicos, e material disponibilizado na internet através do qual foi feita uma abordagem da micro e pequena empresa, da contabilidade gerencial, e mostrou a importância da contabilidade para esse tipo de empresa, que na maioria das vezes não a utiliza. O trabalho teve como foco as micro e pequenas empresas, sendo esta sua delimitação. Através de livros e trabalhos já publicados foi possível elaborar a pesquisa e determinar a importância da contabilidade gerencial para a micro e pequena empresa em seus diversos aspectos.

Acrescenta Gil (2002) que a pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, no intuito de torná-la mais explícita ou construir hipóteses, envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para Lima e Mito (2007) a pesquisa bibliográfica é importante, pois é realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria e a compreensão crítica do significado neles existentes.

#### **4. CONCLUSÃO**

Atualmente as micro e pequenas empresas têm um papel fundamental para o crescimento econômico no país, porém a alta taxa de rotatividade (abertura e encerramento) por falta de conhecimento de processos gerenciais é um fato relevante. Evidenciou a importância da contabilidade gerencial para perenidade das empresas, mostrando como o contador pode auxiliar os gestores na tomada de decisão.

Por outro lado, sabe-se que no Brasil muitas das MPEs não possuem sequer, escrituração contábil obrigatória, portanto, não há de se imaginar que teriam contabilidade gerencial, haja vista que incorre custo, por isso é necessário avaliar o

custo x benefício na geração de informações gerenciais, mesmo sendo um modelo simplificado, adaptado ao seu porte e às suas necessidades.

Como exemplo de demonstrações contábeis que podem ser aplicados a pequena empresa, pode-se citar o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado e a Demonstração de Fluxo de Caixa, que embora preparados de maneira simplificada levando em consideração a pequena movimentação financeira da micro e pequena Empresa, podem fornecer informações que serão de grande valia na tomada de decisão (CHER, 1999).

O sistema contábil eficaz é vital para o sucesso da empresa. Sem as informações fornecidas pela contabilidade, o administrador não pode tomar decisões precisas. Toda empresa, independente do seu porte, deve ter a contabilidade, não apenas por exigência fiscal, mas como ferramenta de gestão. O administrador deve ter suas decisões fundamentadas pela contabilidade (LONGENECKER, 1999).

O sistema de informações gerenciais e o processo decisório são exemplos de fatores que podem contribuir positivamente ou negativamente para a sobrevivência da MPE, diante dos fatos é importante a implantação e uso de ferramentas gerenciais, como por exemplo, índices financeiros e econômicos (GITMAN, 2000).

Os empresários precisam ter consciência que a contabilidade não é apenas um instrumento legal para cumprir obrigações fiscais da empresa, mas sim, um manancial de informações vitais para a sobrevivência e desenvolvimento do negócio.

## REFERENCIAS

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo. Atlas, 1999.

BAZZOTI, Cristiane; GARCIA, Elias. **A importância do sistema de informação gerencial para tomada de decisões**. 2010. Disponível em <http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20apresentados.pdf> Acesso em 10/11/2014

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.

Conselho Federal de Contabilidade CFC resolução N° 750/93

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e Prática**. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2011.

FEDATO, Geovana Alves de Lima; Goulart, Claiton Pazzini; OLIVEIRA, Lyss Paula de. **Contabilidade para Pequenas Empresas: na utilização da Contabilidade como instrumento de auxilio as micro e pequenas empresas**. 2003. Disponível em [http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo\\_13contabilidade\\_para\\_pequenas\\_empresas.pdf](http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_13contabilidade_para_pequenas_empresas.pdf). Acesso em 10/11/2014

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. – **Princípios de Administração Financeira** – 7ª Edição – Editora Harbra – São Paulo – 2000

HECKTHEUER, Rodrigo Schenatto; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Estudo da internacionalização de micros, pequenas e medias empresas: um roteiro prático**. Revista Acadêmica de Economia. VOI 1, 2006.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Dissertação. Universidade de Taubaté. São Paulo. 2008.

HOJI, Masakasu – **Administração Financeira** – Editora Atlas – São Paulo – 1999

IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. Ed. São Paulo. Atlas, 2006.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial**. 3 ed. Rio de Janeiro. LCT, 2009.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das Micro, pequenas e Médias Empresas: necessidade e aplicabilidade**. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XXXI, n 160.2008

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

Lei Complementar 123/2006

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. **Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: A Pesquisa Bibliográfica**, 2007.

LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. Willian. **Administração de pequenas empresas**, São Paulo: Makron Books, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10 ed. São Paulo. Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial um enfoque em sistema de informação contábil**. 3 ed. São Paulo. Atlas 2000.

PAMPLONAS, Edson de O. **A Contabilidade Gerencial**. Disponível em [Http://www.iem.efei.br/edson](http://www.iem.efei.br/edson) acesso em 12/11/2014

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey E. – **Administração Financeira** – Editora Atlas – São Paulo – 2002

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013**. Disponível [http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf) . Acesso em 12/11/2014

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena empresa**, Brasília